

## Nº Aula: 17 e 18

Tema:A evolução da Mortalidade, da Natalidade e da Fecundidade

Período	Taxa de Mortalidade
1930	17,1
1940	15,9
1950	12,2
1960	10,7
1970	10,8
1980	9,7
1990	10,4
2001	10,2

A taxa bruta de mortalidade, desde os anos 60 para cá, andou sempre á volta dos 10%, 11%.

DE 1960 para 1991, o número de concelhos com uma taxa bruta de mortalidade inferior a 10%, não aumenta. Regista-se inclusive uma diminuição, passa de 85 em 1960, para 55 em 1991.

Por outro lado, com excepção de 5 concelhos todos os outros aumentaram os valores das respectivas taxas de mortalidade.

Evidentemente que este aparente não recuo dos valores da mortalidade, se fica a dever não á falta de desenvolvimento das condições médico sanitárias ocorrido no país, mas sim a uma alteração da estrutura etária. Quanto à evolução da Mortalidade, tomada numa perspectiva de país, poderemos dizer que sempre se situou em valores elevados, embora o número de óbitos fosse sempre inferior ao de nascimentos.

Observa-se no entanto ao longo do século, uma tendência para numa primeira fase declinar de forma evidente, mas em particular nos últimos tinta anos a taxa de mortalidade estabilizou à roda dos 10%.

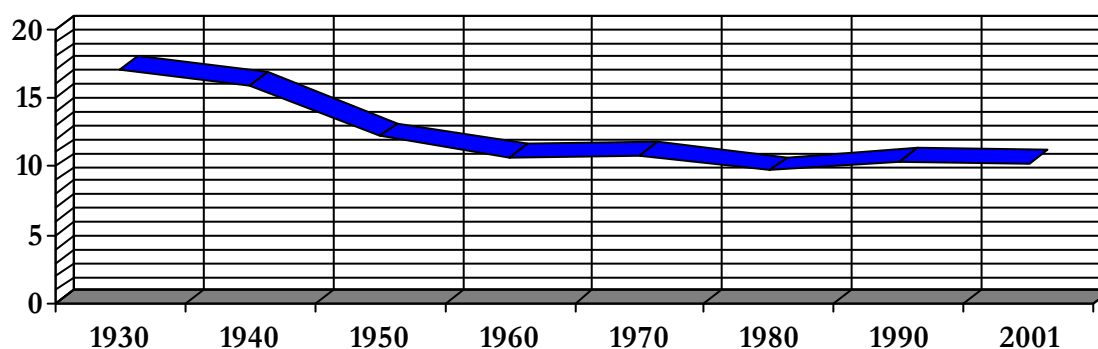
Quer isto dizer que se não se dessem essas transformações na estrutura da população, é claro que os valores da taxa de mortalidade seriam muito menores, comparativamente ao que se observava á 30 ou 40 anos.

Ao nível regional, já em 1930 se observa que os distritos do Norte apresentam maiores níveis de Mortalidade que no Sul, embora com os efeitos de estabilização essas características tenham tendência a esbater-se.

M A mudança reflectiu-se sobretudo nas estruturas da mortalidade por causas. Progressivamente a **tuberculose** deixa de ser a principal causa de morte e passa a ser substituída pelo **cancro e doenças cardiovasculares**.

## Nº Aula: 17 e 18

## Evolução da Taxa de Mortalidade



Pelo que acabamos de dizer poderemos considerar que um indicador mais fiável da evolução médico sanitária, é a taxa de mortalidade infantil.

	1960	1970	1980	1990	2001	2003
<b>Taxa de Mortalidade Infantil</b>	77,5	55,5	24,3	10,9	5	4,1

Neste particular a evolução é muito significativa. A taxa de mortalidade infantil passa de 77,5% em 1960, para 55,5% em 1970 e 11% em 1990. Actualmente está já abaixo dos 5%.

Note-se que em 1960 ainda existiam 65 concelhos cujas taxas de mortalidade infantil eram superiores a 100%. Em 1970 apenas existiam 5.

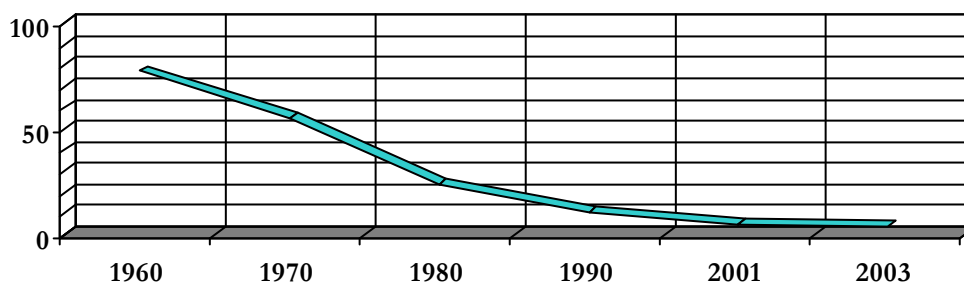
Em 1981 o valor mais alto era de 58% em Mogadouro e em 1991 foi de 56% em Aviz.

Ao contrário, enquanto em 1960 nenhum concelho tinha uma taxa de mortalidade infantil inferior a 20%, em 1991, 248 dos 275 concelhos, tinham valores inferiores aquele numero. Em cerca de metade destes concelhos o valor já era mesmo inferior a 10%.

Assim, a análise distrital mostra que, ao longo do tempo, se observou uma redução drástica em todos os distritos e que produto dessa redução as diferenças distritais foram-se esbatendo progressivamente.

## Nº Aula: 17 e 18

## Evolução da Taxa Mortalidade Infantil



Quanto á outra componente do saldo natural, a natalidade, verificamos que entre 1960 e 1991, a taxa desceu para metade.

Esta descida da natalidade é praticamente generalizada em todo o país. Apenas os concelhos de Oeiras e Albufeira, escaparam á descida generalizada, que nalguns casos foi superior a 50%.

Em 1960 havia ainda 153 concelhos cujos valores da taxa de natalidade eram superiores a 20%.e 42 concelhos tinham mesmo uma taxa superior a 30%

Em 1970 apenas 8 concelhos apresentavam uma taxa superior a 30%.

Em 1980 já nenhum conselho apresenta valores superiores a 30%.

Período	Taxa de Natalidade
1930	30
1940	24,5
1950	24,7
1960	24,1
1970	20,9
1980	16,1
1990	11,8
2001	10,9

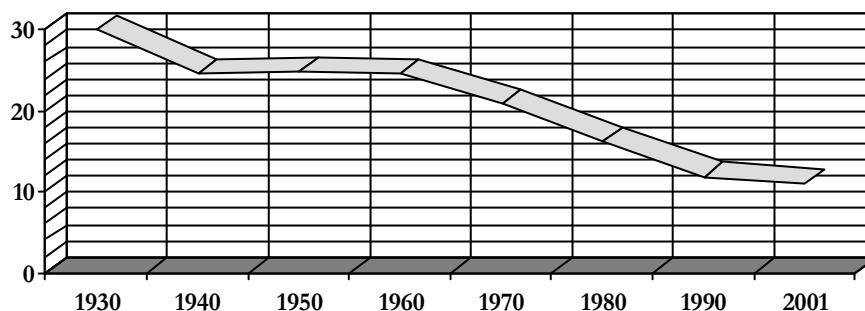
**O que quer dizer que é sobretudo a partir da década de 80 que se acentua e generaliza a diminuição dos valores da natalidade.** Ou seja, mais tardiamente do que na generalidade dos países europeus.

Em 1991 todos os concelhos apresentam valores inferiores a 20%. Embora na região norte os valores da natalidade sejam um pouco mais elevados.

Este declínio da Natalidade será produto de tensões contraditórias à escala nacional, uma vez no mesmo período verificamos que os níveis de natalidade aumentam em determinadas zonas e existem outras onde ela diminui.

## Nº Aula: 17 e 18

## Evolução da Taxa de Natalidade



No entanto, esta evolução está claramente relacionada com o declínio dos níveis de fecundidade feminina. A partir da década de 80, por via da diminuição do índice sintético de fecundidade que passou a ser inferior a 2,1, Portugal deixou de garantir a substituição de gerações.

Esta diminuição do índice sintético de fecundidade, foi igualmente um processo progressivo. Em 1970, apenas 29 concelhos tinham valores inferiores a 2,1; em 1980 já existem 11 concelhos, e em 1990 ela é já claramente maioritária.

Em 1991, apenas 5 concelhos, todos do norte à excepção de Vila Real de Santo António, viam garantida a substituição de gerações.

Quer isto dizer que se é facto que em 1970, tínhamos uma situação controlada a este respeito, em que os níveis de fecundidade do norte eram bastante mais elevados que os do centro e sul, com o tempo estes contrastes diluem-se.

Verificamos um esbatimento da heterogeneidade que existia entre norte e sul, fundamentalmente devido ao facto do declínio da fecundidade ter sido ainda mais acentuado no norte que no sul. Ou seja nos últimos 30 anos a população portuguesa convergiu claramente para um modelo de fecundidade em que a substituição de gerações já não se encontra garantida.

Período	Índice Sintético de Fecundidade
<b>1960</b>	3,1
<b>1965</b>	3,1
<b>1970</b>	2,8
<b>1975</b>	2,6
<b>1980</b>	2,2
<b>1985</b>	1,7
<b>1990</b>	1,6
<b>1995</b>	1,4
<b>2001</b>	1,4

Estamos deste modo a concluir que á medida que caminhamos no sec. XX, os níveis quer de mortalidade quer de fecundidade baixaram consideravelmente,

**Nº Aula: 17 e 18**

bem como se acentuou também consideravelmente o envelhecimento da população.

Se é facto que estas tendências são comuns a todo o território nacional, é também verdade que continuam a persistir algumas diferenças regionais.

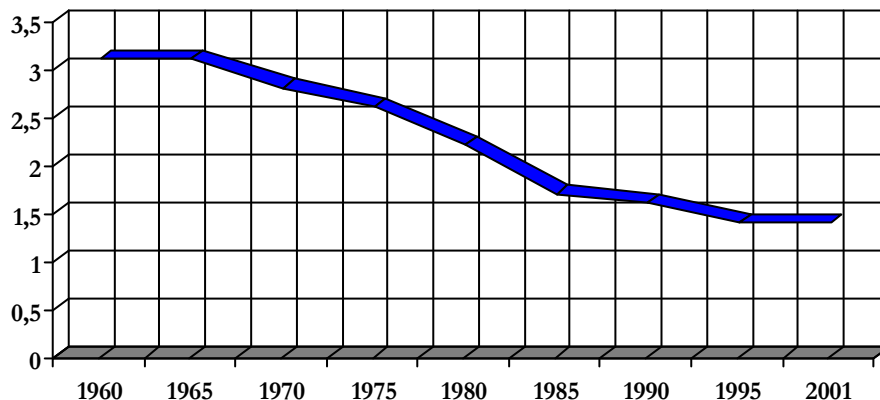
É o caso, como vimos, das assimetrias do povoamento ou do envelhecimento no topo.

Comparativamente aos outros países da União Europeia, actualmente as características da nossa demografia são bastante semelhantes:

**Existe muito pouco dinamismo demográfico, baixos níveis de mortalidade e fecundidade e um conseqüente acentuado envelhecimento da população.**

A grande diferença entre Portugal e a Europa foi nos tempos e nos ritmos em que estas transformações ocorreram. Começaram a ocorrer mais tarde mas desenharam-se a um ritmo mais veloz

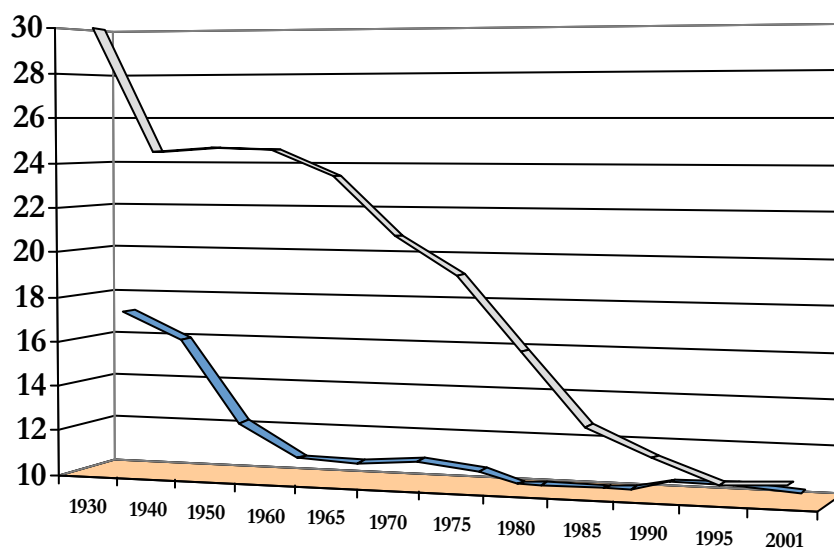
### Evolução do Índice Sintético de Fecundidade



## Nº Aula: 17 e 18

Período	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Diferença
1930	30	17,1	12,9
1940	24,5	15,9	8,6
1950	24,7	12,2	12,5
1960	24,6	10,7	13,9
1965	23,5	10,6	12,9
1970	20,9	10,8	10,1
1975	19,3	10,5	8,8
1980	16,1	9,7	6,4
1985	13,0	9,7	3,3
1990	11,8	10,4	1,4
1995	10,8	10,4	0,4
2001	10,9	10,2	0,7

## Evolução Natalidade/ Mortalidade



A estes factos, não será alheio as respectivas **dinâmicas migratórias**, fundamentalmente por 2 motivos:

1. Se o saldo migratório for negativo criam-se condições para o envelhecimento no topo e para um fraco crescimento populacional.
2. Se o saldo migratório for positivo favorece o crescimento populacional e poderá atenuar o envelhecimento no topo. Veremos a questão na próxima aula.

## Nº Aula: 17 e 18

Ano	Emigrantes	Ano	Emigrantes
1960	32 732	1975	44 918
1961	34 796	1976	33 246
1962	38 210	1977	28 989
1963	53 970	1978	24 461
1964	86 282	1979	24 392
1965	116 974	1980	31 781
1966	132 834	1981	31 234
1967	106 280	1982	15 600
1968	104 149	1983	12 617
1969	153 536	1984	10 528
1970	173 267	1985	9 545
1971	151 197	1986	8 771
1972	104 976	1987	8 108
1973	120 019	1988	9 540
1974	70 273		
1975	44 918		

A nível nacional não há quaisquer dúvidas que **na década de 60**, os saldos migratórios fortemente negativos foram os principais causadores quer da diminuição do volume populacional, quer do envelhecimento da população. Devido ao saldo migratório, na década de 60, Portugal diminuiu a sua população em 3%.

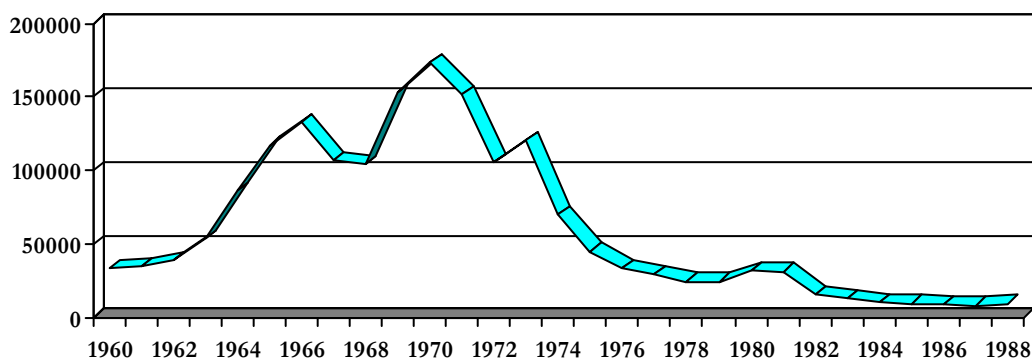
Na década de 70 a inversão do sentido dos saldos migratórios vai consequentemente produzir efeitos contrários.

Na década de 80, de novo os saldos migratórios foram negativos, embora sem a intensidade dos anos 60. O que originou que se anulasse o efeito positivo do saldo natural e deste modo que a população praticamente não tivesse variado, bem como o envelhecimento se tivesse acentuado.

A importância que a componente migratória tem sobre a dinâmica global da população, embora seja particularmente evidente em Portugal, tem um peso cada vez maior em qualquer população europeia.

Este facto a partir dos últimos 25 anos surge cada vez mais acentuado. Mesmo no caso dos países de forte emigração, como são os países do Sul da Europa, os saldos migratórios são já positivos.

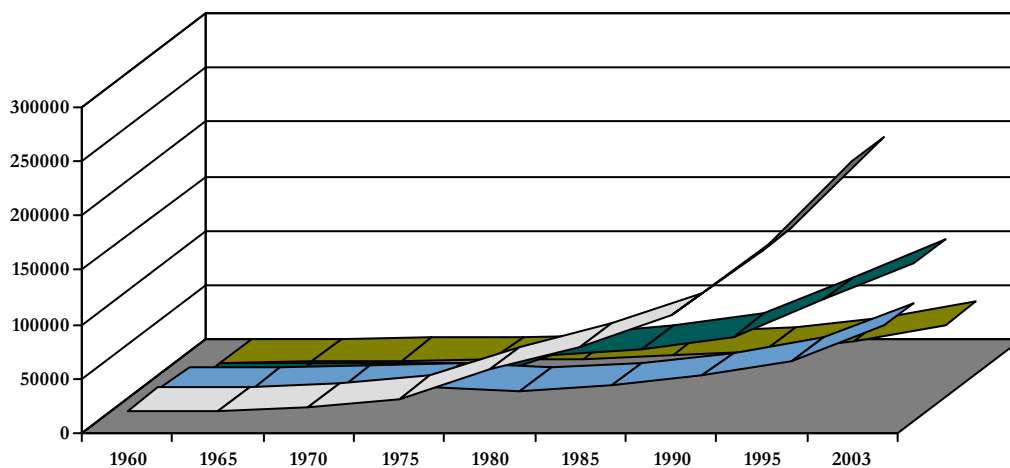
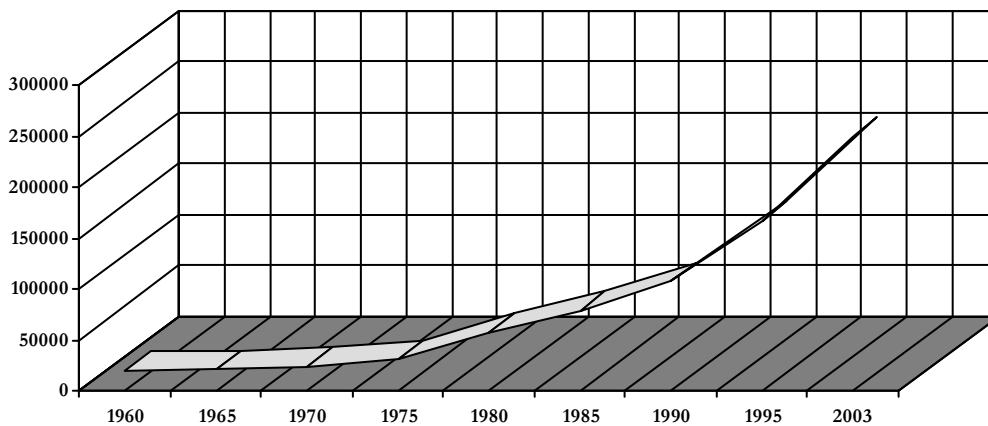
## Evolução do Numero de Emigrantes



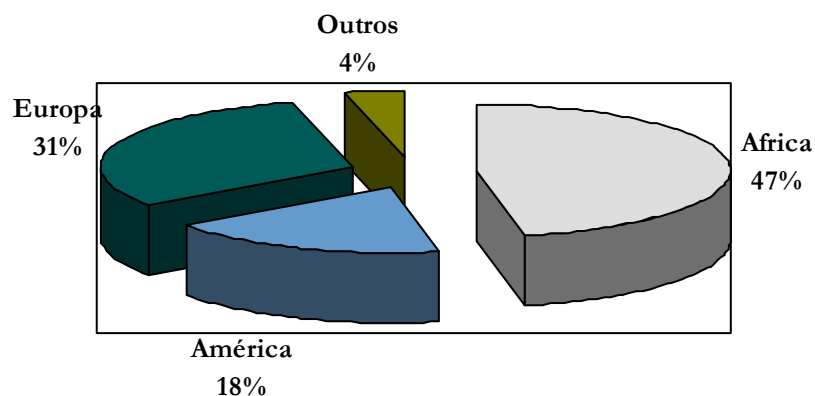
Nº Aula: 17 e 18

Ano	Imigrantes	Ano	Imigrantes	Ano	Imigrantes
1960	20514	1975	31983	1990	107767
1961	19209	1976	32032	1991	113978
1962	19940	1977	35514	1992	122348
1963	19219	1978	41807	1993	136932
1964	18823	1979	47189	1994	157073
1965	21229	1980	58091	1995	168316
1966	22635	1981	62692	1996	172912
1967	22104	1982	68153	1997	175263
1968	22907	1983	79015	1998	177774
1969	10945	1984	89625		
1970	24703	1985	79594		
1971	26691	1986	86982		
1972	28108	1987	89778		
1973	-	1988	94453		
1974	32057	1989	101011		

Evolução do Numero de Imigrantes



## Nº Aula: 17 e 18



Actualmente na UE, começamos a observar um modelo convergente: Fim da emigração em quase todos os países, mesmo os do Sul, e imigração generalizada.

A transformação de Portugal em país mais atractivo que repulsivo começa agora a querer manifestar-se com muita nitidez.

Por um lado, os fluxos de saída já não têm a importância de antigamente e por outro, o numero de estrangeiros que entram no país tem vindo a aumentar progressivamente.

Ou seja, a emigração vai perdendo importância estatística ao passo que a imigração a vai adquirindo.

Ano	Emigrantes	Imigrantes	Saldo
1960	32 732	20514	-122218
1965	116 974	21229	-95745
1970	173 267	24703	-148564
1975	44 918	31983	-12935
1980	31 781	58091	26310
1985	9 545	79594	70049
1990	-	107767	-
1995	-	168316	-
1998	-	177774	-

**Conclusões Principais**

**Nº Aula: 17 e 18**

- Existe entre nós um baixíssimo dinamismo demográfico, caracterizado por fracos níveis de mortalidade e fecundidade e um conseqüente acentuado envelhecimento da população.
- Esse envelhecimento da população é derivado quer do aumento da percentagem de idosos, quer da diminuição da percentagem de jovens
- Enquanto em 1960 éramos o país europeu com a maior dinâmica natural, 30 anos depois esta nossa posição modificou-se substancialmente. Passamos de 1º para 10º lugar.
  
- Este decréscimo é observado em todos os países do Sul da Europa. A Espanha passou de 3º para 9º; A Grécia de 4º para 12º e a Itália de 7º para 14º.
- Apesar do grande decréscimo da mortalidade que nos aproximou dos níveis europeus e que significou que fomos o país onde se observaram os maiores ganhos em termos de esperança de vida, continuamos a ser ainda o país da EU com menor esperança de vida.
- Foi ao nível da mortalidade infantil que se registaram os avanços mais espectaculares.
- Enquanto em 1960 a diferença face aos outros países da comunidade era absurda, hoje enquadra-se perfeitamente nos valores observados que são em geral muito baixos. Cerca de 5 em cada mil.
- Este indicador é cerca de 40 vezes menor face ao que se observava no início séc. XX
- Quanto à natalidade inserimo-nos perfeitamente dentro do traço comum dos países da EU.
- Enquanto em 1960 todos os países tinham um valor superior a 2,1 no seu índice de fecundidade, ou seja, o valor que permite substituir as gerações, actualmente não existe nenhum que apresente aquele valor.
- O que quer dizer que nenhum país da Europa comunitária, é capaz, de momento, de substituir gerações.
- Em Portugal, que actualmente apresenta 1,4, este facto só deixou de ocorrer a partir dos anos 80, ao passo que nalguns outros países europeus ele se verifica desde os anos 70. O que significa que fomos dos últimos países a deixar de renovar as nossas gerações.